

Prazo para filiações movimenta políticos

A três dias do prazo fixado pela Justiça Eleitoral para filiação dos candidatos, a movimentação ainda é intensa dentro dos partidos para assegurar a adesão de nomes de peso na disputa às próximas eleições. Na Câmara Legislativa até ontem, apenas dois parlamentares confirmaram mudança de legenda: o ex-presidente regional do PDT, Cláudio Monteiro, que passa para o PPS; e José Edmar Cordeiro, que deixa o PFL para ingressar no PSDB. Já estão confirmadas também as filiações do administrador de Santa Maria, Ildeu Oliveira, no PMDB, e do ex-reitor da UnB, Antônio Ibañez, no PT.

A expectativa é de que, ainda hoje, o radialista Toninho Pop filie-se ao PSDB; o empresário Luiz Estevão ao PP; e o procurador Sebastião Batista Afonso ao PMDB. "Não queríamos filiações em bloco", explica o presidente regional do PMDB, Odilon Aires, afastando a hipótese de novas adesões serem feitas de última hora. A tucana Maria de Lourdes Abadia garante que o PSDB restringiu ao máximo o nú-

mero de candidatos. Até porque a própria legislação eleitoral obrigou as legendas adotarem essa conduta. "Não garantimos legenda para ninguém. Quem entrou sabia que não será um jogo de cartas marcadas", alerta.

Pelos cálculos de Carlos Alberto Torres (PPS), seu partido não deve fazer maiores alterações no quadro de filiações. "Estamos muito satisfeitos com o fato de termos conquistado o apoio de um dos políticos mais competentes da nova geração. A vinda do Cláudio Monteiro significa o fortalecimento das fileiras do PPS.

Na avaliação de Peniel Pacheco, único representante do PTB na Câmara Legislativa, seu partido possivelmente não ampliará sua estrutura em nível do DF. "Nosso quadro é enxuto e não comporta adesões de última hora". Dois partidos ampliam sua bancada na Câmara: o PPS, que agora passa a ter dois aliados, e o PSDB, que passa a ter três. Já o PFL e o PDT ficam sem representantes na Casa.